

PRESENÇA DE *Demodex canis* EM CÃES SAUDÁVEIS NO MUNICÍPIO DE PELOTAS – RS

ARAÚJO, Liége Furtado de¹; FERRO, Ariana Gayer¹; FORESTI, Laís¹; TELLES, Alessandra Jacomeli¹; SANTOS, Tânia Regina Bettin²

¹Graduanda do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas; ²Professora do Curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal de Pelotas.
lika_fa@hotmail.com.

1 INTRODUÇÃO

A Demodicose, também conhecida como sarna demodécica ou sarna folicular é uma doença cutânea ou dermatopatia parasitária inflamatória, caracterizada pela presença de uma superpopulação de ácaros *Demodex canis*, habitando folículos pilosos, glândulas sebáceas e sudoríparas apócrinas, frequentemente produzindo furunculose e infecção bacteriana secundária. O aumento da população do ácaro pode ocorrer por um distúrbio genético ou do sistema imune, e é, sem dúvida, uma das mais importantes doenças caninas. A sarna demodécica parece ser uma doença multifatorial tendo como fatores predisponentes: alterações genéticas, nutricionais, utilização de drogas imunossupressoras, doenças debilitantes e estresse, especialmente em animais jovens (GHUBASH, 2006; SANTAREM, 2007). Pode atingir raças de cães de todas as idades, apesar de que, os filhotes na maioria das vezes são os mais acometidos (BICHARD; SHERDING, 2003).

A doença pode se apresentar de duas formas clínicas: Dermatite Localizada (DL) e Dermatite Generalizada (DG). A DL é mais comum em cães jovens sendo auto-limitante na maioria dos casos. A contaminação pode ocorrer nos primeiros dias de vida, através do contato íntimo com a mãe portadora. A DG ocorre principalmente em animais com mais de dois anos de idade, e seu prognóstico é reservado (SANTOS et al., 2008). A forma localizada de demodicose comumente ocorre em formas de manchas redondas de alopecia com ligeira descamação e eritema, ou como máculas eritematosas. A forma generalizada geralmente se apresenta como uma dermatite crônica com liquenificação, descamação, formação de crostas e hiperpigmentação. Alopecia pode resultar do prurido moderado ao intenso e ao subsequente ato de coçar o local, ou de piodermatite secundária na forma de foliculite, furunculose, ou celulite (WILLEMSE, 1998).

Geralmente a técnica de primeira escolha para o diagnóstico de demodicose é o exame parasitológico de raspado cutâneo que apresenta fácil execução, baixo custo e alta sensibilidade. Os raspados de pele devem ser profundos e realizados na direção do crescimento dos pêlos, e em diferentes regiões do corpo, especialmente em áreas de transição de pele saudável e a lesão, e com presença de comedões (SANTAREM, 2007). Devem ser realizadas culturas bacterianas, caso esteja ocorrendo piodermatite. Se há suspeita de uma desordem imunossupressiva ou hipotireoidismo, estarão indicados os exames laboratoriais específicos (WILLEMSE, 1998).

Considerando que este parasito faz parte da microbiota comensal da pele dos cães, o presente trabalho teve por objetivo determinar a frequência de *Demodex canis* em cães hígidos no município de Pelotas – RS.

2 METODOLOGIA (MATERIAL E MÉTODOS)

Foram realizados exames parasitológicos de raspado cutâneo profundo, em 50 animais sadios de ambos os sexos, diferentes idades e raças, da cidade de Pelotas, RS. As regiões eleitas para coleta de material foram a do queixo e da região interdigital dos membros anteriores, procedendo-se à compressão do tecido cutâneo com o intuito de facilitar a expulsão do ácaro de dentro do folículo piloso, para escarificação da pele com uma lâmina de bisturi. O material obtido foi colocado entre duas lâminas de vidro umedecidas com óleo mineral para observação em microscópio óptico.

As lâminas com o conteúdo dos raspados foram encaminhadas ao LADOPAR (Laboratório de Doenças Parasitárias) da Faculdade de Veterinária – UFPel para pesquisa do parasito.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como podemos observar na Figura 1, dos 50 animais pesquisados, quatro demonstraram positividade para *D. canis*, portanto, 8% o que confirma o relatado por Nutting et al. (1978) e Henpf et al. (1988), que afirmam que o *D. canis* é um artrópodo aracnídeo que faz parte da microbiota cutânea normal no cão, e que causa dermatopatias em algumas situações especiais. Entretanto, não foi possível encontrar o agente em todas as amostras coletadas, pois ácaro está presente em pequena quantidade, e reside nos folículos pilosos e glândulas sebáceas da pele segundo Rhodes (2003), onde descreve que *Demodex canis* é um ácaro que faz parte da microbiota cutânea, onde é tipicamente.

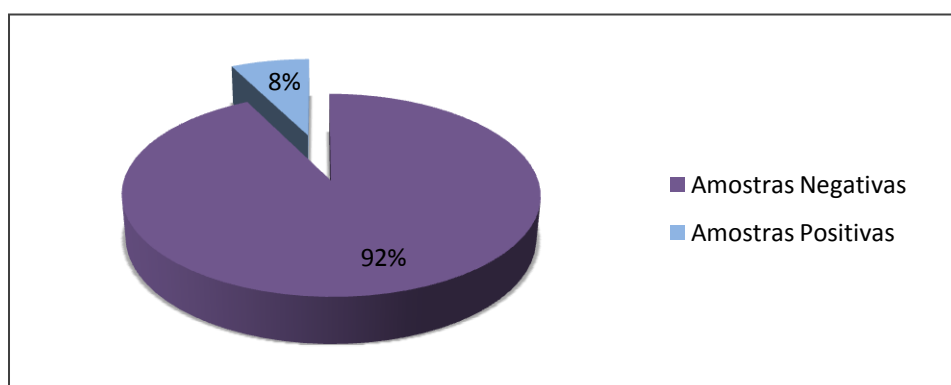


Figura 1. Resultados de exame parasitológico de raspado cutâneo em cães hígidos para pesquisa *Demodex canis*, em Pelotas RS.

Os resultados encontrados nesse trabalho diferem dos de Nicolucci et al. (2010), que pesquisaram o ácaro em cães sadios e não encontram positividade para *D. canis*. No entanto, os autores afirmam que devido à dificuldade de encontrar o agente no raspado de pele, quando visualizado em pequena quantidade, não se deve descartar a hipótese de demodicose.

4 CONCLUSÃO

Com a metodologia utilizada, conclui-se que a frequência de *Demodex canis* nos cães hígidos avaliados foi de 8%, demonstrando que esse ácaro faz parte da microbiota comensal da pele dos cães avaliados.

5 REFERÊNCIAS

BICHARD, S. J.; SHERDING, R. G. Manual Saunders: **Clínica de Pequenos Animais**. 2. ed. São Paulo: Roca, p.340-359, 2003.

GHUBASH, R. Parasitic miticidal therapy. **Clinical Techniques in Small Animal Practice**, v.21, n.3, p.135-144, 2006.

HENPF, C.; OLSCHIEWSKI, C.; OLSCHIEWSKI, C. H. Hat jeder hautgesunde Hund Demodexmilben? **Histologische Fautität**. Berlin: Freie Universität Berlin, 1988. p.141.

NICOLUCCI, R.R.S.B; BRUCH, W.S; PEREIRA, M.L; CARDENES, K.M.H. Avaliação quali e quantitativa de *Demodex canis* em cães saudáveis e acometidos por dermatopatias. **Anuário de Produção de Iniciação Científica Discente**. v.13, n.16, 2010.

NUTTING, W. B.; DESCH, C. E. *Demodex canis* redescription and reevaluation. **Cornell Veterinarian**, v.68, p.49-139, 1978.

RHODES, K. H. Doenças e síndromes clínicas. In: TILLEY, L. P.; SMITH JR, F. W. K. **Consulta veterinária em 5 minutos – espécies canina e felina**. 1. ed. Barueri: Manole, 2003. p.608-609.

SANTAREM, V. Demodicose canina: revisão. **Revista Clínica Veterinária**, n.69, p.86-95, jul/agost. 2007.

SANTOS, P.; SANTOS, V; Demodicose Canina. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária** Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia de Garça FAMED/FAEF, Ano VI - Número 11 – Julho de 2008 – Periódicos Semestral p. 2 . 2008.

WILLEMSE, T. **Doenças Parasitárias Dermatológicas Clínica de cães e gatos**. cap. 4 ed. Manoele LTDA. 1998 p.32-33.